

CONGRESSO

Dúvidas na transição da 6x1

Relatório da redução da jornada de trabalho deve ser apresentado hoje: governo e oposição divergem sobre prazo de adaptação

» DANANDRA ROCHA
» FERNANDA STRICKLAND

O debate sobre o fim da escala 6x1 com redução da jornada de trabalho ganha novos contornos nesta semana, com divergências entre governistas e oposição sobre o ritmo das mudanças e os impactos econômicos da proposta. Enquanto o PT defende uma redução mais agressiva da carga horária, sem perda salarial, a oposição alerta para possíveis efeitos negativos sobre emprego e inflação. O relator da proposta, deputado Léo Prates (Republicanos-BA), confirma, porém, o consenso sobre a adoção de dois dias de folga semanal.

O parlamentar deve apresentar, hoje, o relatório final na Comissão Especial, às 17h, com possibilidade de votação até sexta-feira. A pauta deve dominar a agenda do Congresso ao longo da semana.

O líder do PT na Câmara, deputado Pedro Uczai (PT-SC), afirmou ao **Correio** que o partido não aceita uma transição tímida. Ele voltou a defender a redução da jornada para 40 horas semanais, no modelo de cinco dias de trabalho por dois de descanso, sem redução salarial. Segundo ele, a expectativa da população exige uma mudança mais imediata.

“(O projeto) vai passar com 40 horas, 5x2 sem redução de salário, mas com transição de, no mínimo, dois anos, e nós não aceitamos essa proteção. Nós queremos que entre em vigor imediatamente, porque é isso que a população está esperando”, disse Uczai.

Do outro lado, o líder da oposição na Câmara, deputado Cabo Gilberto (PL-PB), trabalha pela construção de um texto, segundo

ele, “responsável”. O parlamentar criticou o modelo defendido pelo governo. Segundo ele, a redução da jornada de trabalho, caso aprovada da forma proposta, poderá provocar demissões e aumento de preços ao consumidor.

“Estamos trabalhando para construir um texto justo, que seja responsável para o Brasil. Se for aprovado (como quer o governo), vai ter uma demissão em massa. E, naturalmente, vai aumentar o preço dos produtos”, afirmou a reportagem.

Fechado com Motta

O relator Leo Prates, em seminário sobre o tema em Belo Horizonte, afirmou que a medida deve entrar em vigor ainda neste ano, sem escalonamento. “Não há discussão da transição para os dois dias de folga. Esse é compromisso do governo, é compromisso do presidente (da Câmara) Hugo Motta (REP-PB). A ideia é que os dois dias de folga entrem em vigor já em 2026”, afirmou.

Interlocutores do governo admitem, porém, que a proposta mais viável politicamente, até agora, prevê uma transição de três anos com redução imediata de uma hora na jornada. Segundo a advogada especialista em direito do trabalho Elisa Alonso, um período de transição mais curto, de dois anos, teria como principal benefício atender rapidamente às demandas relacionadas à saúde mental e à qualidade de vida dos trabalhadores. No entanto, ela pondera que o prazo reduzido pode ampliar a pressão financeira sobre setores que dependem de funcionamento contínuo, como

Foto: Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



Não há discussão da transição para os dois dias de folga. Esse é compromisso do governo, é compromisso do presidente (da Câmara) Hugo Motta. A ideia é que os dois dias de folga entrem em vigor já em 2026”

Léo Prates (REP-BA),
deputado federal

indústria, comércio, saúde, logística e transporte.

“Elas poderão ter de reorganizar escalas, ampliar pagamento de horas extras ou contratar novos empregados, o que eleva custos operacionais”, explica.

O advogado trabalhista e sócio do Salles Nogueira Advogados, Alessandro Vietri, avalia que a discussão envolve um equilíbrio delicado entre proteção ao trabalhador e sustentabilidade econômica das empresas. Segundo ele, entre as vantagens da mudança estão a melhora na saúde mental e física dos trabalhadores, redução de burnout e absenteísmo, e possíveis ganhos de produtividade, além do aumento do tempo livre, que aqueceria setores de

turismo, lazer e cultura. Em contrapartida, há o impacto imediato nos custos da folha de pagamento. Empresas que operam em regime contínuo ou dependem de escalas fixas precisariam contratar mais funcionários para manter o funcionamento, o que pode elevar preços ou pressionar pequenos negócios.

Apesar das divergências políticas sobre o tempo ideal de transição, os especialistas convergem em um ponto: a redução da jornada não pode resultar em diminuição salarial. Segundo Vietri, a preservação da irredutibilidade salarial, prevista na Constituição, permanece como elemento central da discussão e deve nortear qualquer modelo adotado.

Correio debate 5x2

» DANANDRA ROCHA

A redução da jornada de trabalho será tema, amanhã, do debate “Escala 6x1: em busca de equilíbrio na jornada de trabalho”, no auditório do **Correio**, no Setor de Indústrias Gráficas, a partir das 9h. O evento reunirá autoridades, parlamentares, especialistas e representantes do setor produtivo para discutir os impactos das relações de trabalho na vida dos brasileiros.

Entre os participantes estão o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, os deputados federais Domingos Sávio (PL-MG) e Reginaldo Lopes (PT-MG), e a secretária Sandra Kennedy, do Ministério das Mulheres. O encontro será transmitido ao vivo pelas redes sociais do jornal e contará também com participação presencial do público.

“O tema é absolutamente importante. Está na pauta da sociedade e às vésperas de uma definição no Congresso. Quanto mais informada a sociedade estiver, mais clareza terá para se posicionar”, afirmou Sandra Kennedy, que elogiou a pluralidade de vozes no evento. Segundo ela, o diferencial do **CB Debate** é reunir especialistas com diferentes visões sobre o mesmo assunto, permitindo uma discussão mais ampla e qualificada. “É aquilo que entendemos como um bom jornalismo: trazer diferentes avaliações sobre o tema e contribuir para que a sociedade participe desse debate”, disse.

Para acompanhar presencialmente, os interessados devem retirar ingresso pela plataforma Sympla.

Somos o
futuro
Somos a
indústria
que move o **DF**

Os países mais desenvolvidos e com maior qualidade de vida do mundo têm indústria forte.

Acreditamos que impulsionar a indústria seja o caminho para tornar o Distrito Federal menos desigual, com mais empregos, renda e oportunidades para a população.

Fortalecer a indústria é transformar o futuro do DF

25 de maio | **Dia da Indústria**

Sistema
FIBRA
SESI / SENAI / IEL

sistemafibra.org.br

